

**GREVE
NACIONAL
DOS DOCENTES
FEDERAIS 2015****UFMT****ANDES**
SINDICATO NACIONAL
CSP - CONLUTAS

CORTES DE VERBAS AMEAÇAM O CARÁTER PÚBLICO E GRATUITO DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO

A política econômica neoliberal, iniciada no Brasil na década de 1990 e aprofundada pelos governos petistas, foi intensificada em 2015 com a ampliação de políticas de austeridade, resultando em ataques aos direitos trabalhistas, aumento de juros, corte de verbas em políticas sociais, entre outros.

Na educação, os cortes orçamentários ocorrem ao mesmo tempo em que o governo transfere recursos públicos para instituições privadas, por meio do FIES, e renuncia arrecadação de impostos, através do PROUNI.

Desse modo, enquanto os cortes no orçamento do MEC, em 2015, representam aproximadamente R\$ 12 bilhões, o governo liberou R\$ 17,7 bilhões para o FIES e renunciou arrecadação de R\$ 970 milhões para o PROUNI. Isso tudo num momento de expansão precarizada, provocada pelo REUNI. Por isso, qualquer corte de recursos representa enorme prejuízo e inviabiliza a democratização do ensino superior.

O governo prioriza as instituições privadas em detrimento das públicas e se insere num projeto estrutural de privatização que se manifesta de duas formas: Parcerias Público-Privadas entre as IFE's e o mercado, como forma de suplementação orçamentária; e mediante a utilização de títulos do Tesouro Nacional, para custear financiamentos nas instituições privadas via FIES, o que atrela a educação superior aos ditames do mercado e endivida a juventude brasileira.

Nesse contexto, os docentes iniciaram uma greve que já dura mais de dois meses, com uma pauta extensa em defesa da universidade pública, mas principalmente contra os cortes de verbas que inviabilizam o pleno funcionamento das IFE's.

O governo apresenta dados superficiais e inespecíficos sobre os cortes e a realização de concursos públicos. Afirma que existem 9 mil vagas autorizadas, mas não apresenta a planilha de distribuição e nem se posiciona sobre a abertura de novas vagas. De igual maneira, os reitores não fornecem dados, demonstrando conivência com o governo e falta de disposição no fornecimento de dados que deveriam ser públicos.

As informações fornecidas pelas reitorias durante a campanha "ABRE AS CONTAS REITOR(A)!", até o momento, confirmam a restrição orçamentária de 10% nos valores de custeio e 47% nos valores de capital. Os cortes são ampliados pelos valores de dívidas dos anos anteriores.

A supressão dos valores no custeio das atividades acadê-



micas afeta serviços essenciais como transporte, apoio, administrativo, limpeza, segurança, fornecimento de água e energia, combustível, bem como suspensão nas diárias e passagens para a participação de docentes em eventos acadêmicos. Além disso, algumas reitorias apontam a suspensão ou irregularidade no pagamento de bolsas de pesquisa, extensão, monitoria e assistência estudantil.

Os cortes recaíram também nos contratos de mão de obra terceirizada, com recorrente atraso no pagamento dos salários e demissões de diversos trabalhadores. Os dados fornecidos confirmam, também, cortes de 75% na pós-graduação, em programas como PROAP e PROEX.

A redução orçamentária na liberação das verbas de capital comprometeu de forma acentuada a continuidade das obras já iniciadas e impediu o início de outras. Ações como aquisição de equipamentos, investimentos em tecnologia e bens duráveis em geral também foram canceladas.

As reitorias estimam que, para retomar as atividades em 2015, serão necessárias reduções drásticas nos gastos com água, luz, transporte e contratação de mão de obra terceirizada.

É importante que os CLG's dêem continuidade a campanha "ABRE AS CONTAS REITOR(A)!" para cobrar a publicização dos impactos dos cortes no funcionamento de suas IFE's. Além disso, devem repassar os dados ao CNG, para elaboração de um quadro detalhado da real situação das universidades no país.

QUADRO ATUALIZADO DA DEFLAGRAÇÃO DA GREVE NAS IFES:

Nº	SEÇÃO SINDICAL	IFE	Nº	SEÇÃO SINDICAL	IFE
01	ADUFAC	Univ. Federal do Acre	25	ADUFMAT- ROO	Univ. Federal do Mato Grosso – Rondonópolis
02	ADUA	Univ.Federal do Amazonas	26	CAMPUS GOIÁS	Univ. Federal de Goiás
03	SINDUFAP	Univ. Federal do Amapá	27	ADCAJ	Univ. Federal de Goiás – Jataí
04	ADUFRA	Univ. Federal Rural da Amazônia	28	ADCAC	Univ. Federal de Goiás – Catalão
05	ADUFPA	Univ. Federal do Pará	29	ADUFDOURADOS	Univ. Federal da Grande Dourados
06	SINDUNIFEPPA	Univ. Federal do Sul e Sudeste do Pará	30	ADUFMS	Univ. Federal de Mato Grosso do Sul
07	SINDUFOPA	Univ. Federal do Oeste do Pará	31	SESDIFMT	Instituto Federal do Mato Grosso
08	ADUNIR	Univ. Federal de Rondônia	32	ADLESTE	Univ. Federal do Mato Grosso do Sul – Três Lagoas
09	SESDUF-RR	Univ. Federal de Roraima	33	ADUFF	Univ. Federal Fluminense
10	SESDUFT	Univ. Federal de Tocantins	34	ADUFRJ	Univ. Federal do Rio de Janeiro
11	SINDIFPI	Instituto Federal do Piauí	35	ADOM	Univ. Fed. dos V. do Jequitinhonha e Mucuri – Campus de Mucuri
12	ADUFERSA	Univ. Federal Rural do Semiárido	36	ADUFLA	Univ. Federal de Lavras
13	ADUFAL	Univ. Federal de Alagoas	37	SINDFAFEID ou ADUFVJM	Univ. Fed. dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Diamantina
14	ADUFS	Univ. Federal de Sergipe	38	CLG - UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
15	ADUFPB	Univ. Federal da Paraíba	39	ANDES-SN/UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
16	SINDUNIVASF	Univ. do Vale do São Francisco	40	CLG - UNILAB	Univ. da Integ. Intern. da Lusofonia Afro-Brasileira
17	APUB	Univ. Federal da Bahia	41	ADUFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
18	APUR	Univ. do Recôncavo da Bahia	42	APESJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
19	ADUFOB	Univ. Federal do Oeste da Bahia	43	APESJF	Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais
20	APRUMA	Univ. Federal do Maranhão	44	ADUNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
21	ADUFCG	Univ. Federal de Campina Grande	45	APUFPR	Universidade Federal do Paraná
22	ADUFCG-PATOS	Univ. Federal de Campina Grande – Patos	46	ADUFPI	Universidade Federal do Piauí
23	ADUC	Univ. Federal de Campina Grande – Cajazeiras	47	ADUFSJ	Universidade Federal de São João Del Rei
24	ADUFMAT	Univ. Federal do Mato Grosso			

PROFESSORES DA UFMT DEBATEM ESTRATÉGIAS PARA NEGOCIAÇÃO DA PAUTA DE GREVE



Orientados pelo Comunicado de Greve n. 30 do Sindicato Nacional (ANDES-SN), os professores da UFMT debateram, em assembleia geral realizada no dia 11/08, os elementos para definição de estratégias para negociação da pauta da greve nacional dos docentes federais.

Após informes sobre a greve e avaliações de conjuntura, os docentes se debruçaram sobre o documento organizado pelos eixos: defesa do caráter público da universidade, condições de trabalho, garantia de autonomia, reestruturação da carreira, e valorização salarial de ativos e aposentados.

No primeiro tópico, defesa do caráter público da universidade, os docentes votaram pela manutenção do texto original, incluindo, apenas, um complemento de rechaço à Ebserh.

Com exceção do tópico “garantia de autonomia”, que será debatido na próxima assembleia (18/08), todo o documento foi aprovado na íntegra.

*Luana Soutos
Assessoria de Imprensa do Comando Local de Greve da Adufmat-Ssind.*

GREVE DE PROFESSORES CONTRA OS CORTES NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS PASSA DOS 70 DIAS

Ao completar mais de 70 dias, a greve dos professores das universidades federais e dos institutos federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) conta com a adesão de mais seis universidades: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), Federal do Paraná (UFPR), do Piauí (UFPI), de Juiz de Fora (UFJF), além do IF do Sudoeste de Minas Gerais e da Paraíba.

O movimento teve início em 28 de maio e conta com o apoio de estudantes e movimentos sociais.

Ao todo, estão em greve docentes de 47 dessas instituições federais. Na pauta de reivindicações, a revogação do corte orçamentário, melhores condições de trabalho, a defesa do caráter público da universidade, a garantia da autonomia universitária, reestruturação da carreira e valoriza-

ção salarial de ativos e aposentados.

O presidente do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes-SN), Paulo Rizzo, acredita que as instituições que não pararem pela greve, vão para por inanição. “Por total falta de condições de funcionamento. Os reitores estão escolhendo quais contas pagar no mês e, em alguns lugares, já não conseguem mais manter as instituições funcionando”, disse.

Desde o início do movimento, o comando de greve aguarda uma reunião com o ministro da Educação, Renato Janine. “Apesar de ainda não ter recebido os professores, ele afirma, através da imprensa e de suas redes sociais, que está aberto ao diálogo”, diz Rizzo.

Fonte: Rede Brasil

MÊS DE AGOSTO TERÁ VÁRIAS ATIVIDADES DE GREVE NA UFMT

Quem observou os últimos boletins de greve da Adufmat-Ssind já reparou que o mês de agosto está cheio de atividades. Entrega da pauta docente à reitora, debates, manifestações, sarau cultural, além das habituais assembleias e da inédita reunião sindical dos campi da UFMT, que reunirá docentes de Cuiabá, Sinop, Araguaia e Rondonópolis.

O dia **18/08** terá programação da manhã até a noite. Às **9h**, os docentes entregam a pauta de reivindicações à reitora após caminhada até a Reitoria da universidade. O documento será unificado, reunindo as demandas de todos os campi. Estudantes e técnicos da UFMT também devem participar do ato de entrega.

Às **13h**, os professores devem avaliar a greve em assembleia geral. Em seguida, às **16h**, terá início a 1ª Reunião Sindical dos Campi da UFMT. A ideia é solidificar o contato entre os docentes para fortalecer a unidade sindical.

A partir das **18h**, o sarau cultural “Balanço de Greve” trará apresentações de música, dança e poesia para selar o dia de integração e reflexão da comunidade acadêmica. O evento será aberto a todos os interessados.

DEBATES

No dia 19/08, às 9h, no auditório da Adufmat-Ssind, será realizada a abertura do Seminário Contrarreformas, que terá palestrantes reconhecidos nacionalmente pelos debates

que fazem. A primeira palestra, com título “**Contrarreforma Trabalhista e Sindical**”, será ministrada pelo militante Zé Maria. Membro do CSP-Conlutas, Zé Maria tem uma trajetória de mais de 40 anos no movimento sindical. Foi um dos fundadores do PSTU, partido pelo qual se candidatou três vezes à Presidência da República. É reconhecido por ter sua vida inteira dedicada à luta dos trabalhadores.

No dia **20/08**, também às 9h, a professora da Escola de Serviço Social da UFRJ, Sara Granemann, debate “**Contrarreforma Administrativa/do Estado**”. Doutora em Serviço Social, suas áreas de pesquisa abrangem temas como tradição marxista, reforma do Estado, previdência pública e privada, serviço social e políticas sociais.

Fechando a primeira rodada de palestras, a diretora do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal (SINDIFISCO), Clair Hickmann, debate “**Contrarreforma Tributária**” no dia **21/08 às 14h**. Com vasto conhecimento teórico e experiência no campo da fiscalização, ao longo da carreira, fiscalizou políticos e grandes empresas. Fez parte da equipe que investigou o esquema de corrupção montado por Paulo César Farias, tesoureiro de Fernando Collor de Mello, e investigou empresas envolvidas no escândalo dos precatórios, operações irregulares com títulos públicos que teve a participação de bancos, corretoras, prefeituras e governos estaduais. Formada em Ciências Contábeis, Direito e

pós-graduada em administração tributária, Clair também foi diretora de estudos econômicos da UNAFISCO.

Luana Soutos
Assessoria de Imprensa do Comando
Local de Greve da Adufmat-Ssind




**COMANDO LOCAL DE GREVE CONVIDA:
NO AUDITÓRIO DA ADUFMAT**

**SEMINÁRIO
A RTNOS
REFORMAS**
1ª Parte

19/08/2015
(quarta-feira) - 9h
Contrarreforma Trabalhista e Sindical
Palestrante: Zé Maria (Conlutas)

20/08/2015
(quinta-feira) - 09h
Contrarreforma Administrativa/ do Estado
Palestrante: Sara Granemann (UFRJ)

21/08/2015
(sexta-feira) - 14h
Contrarreforma Tributária
Palestrante: Clair Hickmann (SINDIFISCO)

Será fornecido certificado aos participantes.



18/08 - Dia de atividades!

- 9h - Entrega da pauta interna à reitora
- 13h - Assembleia Geral
- 16h - Primeira Reunião Sindical dos Campi da UFMT
- 18h - Balanço de Greve (sarau cultural)

19/08

- 9h - Debate: Contrarreforma Trabalhista e Sindical - Zé Maria (CONLUTAS)

20/08

- 9h - Debate: Contrarreforma Administrativa/do Estado - Sara Granemann (UFRJ)

21/08

- 14h - Debate: Contrarreforma Tributária - Clair Hickmann - (SINDIFISCO)

MPT ARQUIVA DENÚNCIA CONTRA ASSEMBLEIA QUE DEFLAGROU GREVE DOCENTE NA UFMT

Após ampla discussão na assembleia que deflagrou a greve docente na UFMT esse ano, em 25/05, foi decidido pela plenária que o direito ao voto seria assegurado aos professores filiados à Adufmat-Ssind. Apesar disso, uma denúncia anônima foi feita ao Ministério Público do Trabalho (MPT), questionando a decisão advinda do espaço sindical de maior soberania.

Na última semana, o MPT encaminhou à Adufmat os termos de seu parecer que arquiva o processo: “*A atuação do Ministério Público do Trabalho, para impor uma determinada questão que deve ser deliberada coletivamente pelos trabalhadores e que não está expressamente prevista em lei, configuraria interferência na entidade sindical, o que é vedado pelo inciso I do art. 8º da Constituição Federal, e uma violação à liberdade sindical*”.

Em duas audiências, nos dias 17 e 26/06, o Comando Local de Greve (CLG) apresentou documentos ao MPT, comprovando que a decisão foi tomada

após debate com participação, inclusive, de não filiados. Além disso, apontou o estatuto da entidade, que prevê o direito de voto apenas a trabalhadores filiados.

O Comando Local de Greve da Adufmat-Ssind entende que essa é uma vitória, acima de tudo, do movimento sindical. Apesar de todas as ofensivas e das recorrentes práticas de judicialização das lutas políticas, a decisão do MPT demonstra que a instituição sindicato mantém, ainda, respeito por sua função social: organizar os trabalhadores de maneira autônoma, legítima e comprometida com seus reais interesses.

Luana Soutos
Assessoria de Imprensa do Comando Local de Greve da Adufmat - Ssind

ANDES-SN DIVULGA VÍDEOS SOBRE A PAUTA DA GREVE NACIONAL DOS DOCENTES FEDERAIS



O Comando Nacional de Greve (CNG) do ANDES-SN divulgou, no dia 11/08, cinco vídeos explicativos sobre os principais pontos de reivindicação da pauta da greve nacional dos docentes federais em 2015. Cada vídeo é relacionado a um dos principais eixos da greve, que são: defesa do caráter público da universidade, condições de trabalho nas Instituições Federais de Ensino (IFE's), garantia da autonomia da universidade, reestruturação da carreira e valorização salarial de ativos e aposentados.

Segundo Mauro Tilton, integrante do CNG, os vídeos devem auxiliar no debate sobre os eixos da campanha com a base e, assim, facilitar e ampliar a mobilização. "A ideia dos vídeos é estabelecer um diálogo claro, com uma linguagem direta, para facilitar a compreensão na base de quais são os eixos da campanha salarial e da pauta específica do ANDES-SN".

Tilton ressalta a importância de divulgar o material nas assembleias, debates e discussões. Além disso, encaminhá-los pelas listas de e-mails e redes sociais para que os docentes assistam e entendam que é preciso fortalecer a luta. "Nós estamos em um momento de adesão de novas instituições à greve. Já são 75 dias. Neste momento, as instituições que não aderiram a greve retornam as atividades. Ao mesmo tempo, novas assembleias estão sendo realizadas. É importante ampliar a compreensão do conteúdo da nossa pauta, com a intenção de ampliar, também, a mobilização".

Os vídeos estão disponíveis na página do ANDES-SN Sindicato Nacional no Youtube (www.youtube.com/sindicatoandes).

Fonte: ANDES-SN

EM REUNIÃO COM O ANDES-SN, ANDIFES RECONHECE IMPACTO DOS CORTES ORÇAMENTÁRIOS

O Comando Nacional de Greve (CNG) do ANDES-SN participou, no dia 12/08, de reunião com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). Em pauta, os cortes no orçamento das instituições federais de ensino superior e as reivindicações da greve nacional dos docentes federais.

Diferentemente do que tem feito em Mato Grosso, a reitora Maria Lucia Cavalli Neder, recém-eleita presidente da Andifes, defendeu a revisão dos cortes na Educação, mas depois que as universidades atualizarem o cronograma das obras, como propôs o Ministério da Educação (MEC). "Aguardaremos o posicionamento das universidades [até o final de agosto]. É preciso terminar as obras que já se iniciaram e revisar o corte orçamentário, no sentido de que ele não prejudique nenhuma obra."

De acordo com Neder, a Andifes solicitou ao MEC que revise o corte de R\$ 9,4 bilhões e que o corte mais recente, de R\$ 1,9 bilhão, não atinja as universidades. Na reunião, a Andifes também se posicionou a favor da ampliação e liberação de novas vagas de concursos públicos para docentes e técnico-administrativos.

Diante disso, a vice-presidente do ANDES-SN, Marinalva Oliveira, cobrou repostas. "Temos acordo que os cortes existem e que vamos lutar contra isso. Nessa perspectiva, precisamos realizar uma reunião conjunta com o ministro da Educação e conversar sobre o tema. Temos de garantir novas vagas para concurso público e a conclusão das obras. É o mínimo para o funcionamento das instituições."



Por fim, o CNG propôs quatro encaminhamentos: que a Andifes solicite ao MEC abertura do diálogo com o ANDES-SN sobre a pauta da greve docente; que seja marcada uma reunião conjunta entre ANDES-SN, Andifes e MEC para discutir os cortes nas universidades e a realização de concursos públicos; que nova reunião com a Andifes seja agendada para discussão de pontos específicos da pauta docentes, como reestruturação da carreira e contratação via OS; e que seja solicitada reunião com o presidente do Senado para debater a aprovação do PLC 6244/13, que cria novas vagas para concurso público.

Fonte: ANDES-SN
Com Edição do CLG

COMANDO LOCAL DE GREVE DA ADUFMAT-SSIND PARTICIPA DO 60º CONAD

O Comando Local de Greve (CLG) da Adufmat-Ssind participa, entre os dias 13 e 16/08, do 60º CONAD - Conselho do ANDES-SN, em Vitória - ES. Foram eleitos em assembleia geral os professores Reginaldo Araújo, como delegado, e Alair Silveira, Roberto Boaventura, Paulo Wesceley e Maelisson Neves, como observadores.

Nessa edição, o tema é "Atualização da luta em defesa dos direitos dos trabalhadores, da liberdade de organização sindical dos docentes para enfrentar a mercantilização da educação".

Os debates serão realizados na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).



Atualização da luta em defesa dos direitos dos trabalhadores e da liberdade da organização sindical dos docentes para enfrentar a mercantilização da educação